

# RESULTADOS CONSOLIDADOS 1T 2026

Lisboa, 8 de maio de 2026



## Resultado Líquido do primeiro trimestre de 2026 resiliente em contexto de volatilidade. Caixa regista o maior crescimento trimestral do crédito a empresas e famílias em Portugal, mantendo a liderança no crédito

### Resultado líquido de 397 M€ após crescimento de 3 mil M€ no volume de negócios em Portugal, no trimestre

- **Resultado líquido** de 397 M€ (+1% face ao período homólogo)
- **Volume de negócios** cresce, aproximadamente 3 mil M€ em Portugal no trimestre, impulsionado pelo crescimento de 1,7 mil M€ no Crédito e pelo reforço dos Recursos em 1,1 mil M€
- **Recursos Totais**, em Portugal, em 104 mil M€, crescendo cerca de 1 mil M€ no trimestre, com reforço dos depósitos e dos produtos fora de balanço
- **Carteira de Crédito** a clientes, em Portugal, aumenta 1,7 mil M€ (+3,4%) no 1º trimestre de 2026, com um crescimento mais acentuado nas empresas e institucionais (+852 M€) e nos particulares, (835 M€ no crédito habitação e 54 M€ no crédito ao consumo)
- Produção de **Crédito à Habitação** com de cerca de 1,6 mil M€ no 1º trimestre de 2026 (+41%) e excedendo os 600 M€ em março, reafirmando a liderança de mercado.
- Ao financiar a **habitação a 1 em cada 3 jovens**, a Caixa reforça a sua quota de mercado na linha de crédito à habitação com garantia do estado
- **Crédito a Empresas**: novo financiamento ao investimento em 2,2 mil M€ (+65%), confirmando trajetória de crescimento. A Caixa registou crescimentos superiores ao mercado em setores-chave da economia nacional, destacando-se a Agricultura, o Imobiliário e Construção, a Indústria Transformadora, o Comércio e o Alojamento e Restauração
- Melhoria contínua no serviço ao cliente torna a **Caixa cada vez mais um banco privilegiado pelas empresas**
- **Expansão da rede comercial** para um total de 45 unidades de apoio às PME, assumindo a liderança na proximidade às empresas em Portugal
- **Comissões** por volume de negócios (VN) estável em Portugal com variação de +1% nas Comissões apesar do crescimento de 2% no VN, refletindo isenções e manutenção do preçário pelo quarto ano consecutivo
- **Cost-to-Income** (recorrente) de 31,9%, evidencia um desempenho constante e superior ao da média europeia

### Caixa lidera na banca nacional com crescimento no digital

- **Caixadirecta empresas** atingiu **1,21 milhões de acessos** em março, **o maior número de sempre**, com um crescimento de 22% no total do primeiro trimestre face ao período homólogo
- **Clientes digitais** em Portugal superam os 2,5 milhões, realizando 99% das suas transações financeiras em canais digitais e 1% em agências

### Caixa é a marca mais reputada em Portugal e perspetiva-se potencial subida do rating

- Caixa é o banco com a mais elevada **reputação emocional** em Portugal pelo 4º ano consecutivo
- S&P eleva para “Positivo” o *outlook* da notação de *rating* “A” da Caixa, perspetivando a subida do *rating*, o que posiciona a Caixa com a **melhor notação da banca nacional**

### Rácios prudenciais acima de 21% após dedução de dividendo histórico de 1.250 M€

- **Rácio de CET1** de 21,2% e de Capital Total de 21,2%, após dedução do maior dividendo de sempre na banca portuguesa, a pagar em 2026
- **Geração orgânica de capital** de 8,3 mil M€ desde a recapitalização, representando mais do dobro do valor recebido do acionista em 2017, dos quais 4,9 mil M€ retidos no Banco e 3,4 mil M€ pagos em dividendos

### Compara favoravelmente com os peers nacionais e europeus

- **Rácio NPL** (*Non-Performing Loans*) em novo mínimo de 1,38% e com reforço da cobertura (182%)
- **Exposição a ativos não core** – NPL, imóveis e fundos de reestruturação – com redução de -118 M€ face ao período homólogo

### Caixa renova compromisso ambiental e apoio a ações sociais

- **Financiamento sustentável** atinge 7,2 mil M€ em linhas de apoio às empresas (2,2 mil M€) e às famílias (5,0 mil M€)
- **Investimento** previsto de 20 M€ em educação, cultura e apoio social em 2026



## PRINCIPAIS INDICADORES (CONSOLIDADO)

	2025-03	2026-03	Varição
<b>INDICADORES DE EXPLORAÇÃO (M€)</b>			
Margem financeira estrita	636	616	-20
Resultados de serviços e comissões	147	149	2
Produto global da atividade	820	778	-42
Custos de estrutura	308	307	-1
Resultado bruto de exploração	512	471	-40
Resultados operacionais	616	599	-17
Resultado líquido	393	397	4
<b>RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>			
			p.p.
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE <sup>(1) (2)</sup>	24,0%	22,0%	-2,0
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE <sup>(2)</sup>	15,3%	15,0%	-0,3
Rendibilidade bruta do ativo - ROA <sup>(1) (2)</sup>	2,4%	2,3%	-0,1
Rendibilidade líquida do ativo - ROA <sup>(2)</sup>	1,5%	1,6%	0,0
Produto global da atividade / Ativo líquido médio <sup>(1) (2)</sup>	3,2%	2,9%	-0,2
Custos com pessoal / Produto global da atividade <sup>(1)</sup>	23,3%	23,9%	0,6
Cost-to-income BdP <sup>(1)</sup>	37,3%	39,1%	1,8
Cost-to-income recorrente <sup>(1) (3)</sup>	29,9%	31,9%	2,0
<b>REDE COMERCIAL E RECURSOS HUMANOS</b>			
			#
Número de agências e gabinetes de empresas - Caixa Portugal <sup>(4)</sup>	512	531	19
Número de agências - Grupo CGD <sup>(5)</sup>	855	870	15
Número de empregados - Portugal	6.033	5.820	-213
Número de empregados - Grupo CGD <sup>(6)</sup>	10.392	10.079	-313
	2025-12	2026-03	Varição
<b>INDICADORES DE BALANÇO (M€)</b>			
Ativo líquido	108.733	109.768	1.036
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	16.767	16.723	-45
Aplicações em títulos	28.470	27.993	-478
Crédito a clientes (líquido)	57.316	59.260	1.944
Crédito a clientes (bruto)	58.866	60.790	1.924
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	531	952	421
Recursos de clientes e outros empréstimos	88.607	89.539	932
Passivos titulados	1.649	1.647	-2
Capitais próprios	11.802	12.192	390
<b>RÁCIOS DE ESTRUTURA</b>			
			p.p.
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	52,7%	54,0%	1,3
Rácio de transformação <sup>(1)</sup>	64,8%	66,2%	1,5
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA</b>			
			p.p.
Rácio de NPL - EBA Risk Dashboard	1,44%	1,38%	-0,07
Rácio de NPL (excluindo disponibilidades) <sup>(7)</sup>	1,78%	1,67%	-0,11
Rácio de NPL (líquido de imparidade)	0,00%	0,00%	0,00
Rácio de NPE - EBA Risk Dashboard <sup>(8)</sup>	1,68%	1,66%	-0,02
Cobertura de NPL - EBA Risk Dashboard	150,7%	156,0%	5,3
Cobertura de NPE - EBA Risk Dashboard <sup>(8)</sup>	98,1%	101,1%	3,0
Custo do risco de crédito	-0,35%	-0,29%	0,05
<b>RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)</b>			
			p.p.
CET 1 (fully implemented) <sup>(9)</sup>	21,2%	21,2%	0,04
Tier 1 (fully implemented) <sup>(9)</sup>	21,2%	21,2%	0,03
Total (fully implemented) <sup>(9)</sup>	21,3%	21,2%	-0,04
Liquidity coverage ratio	327,8%	313,8%	-14,1
Net stable funding ratio	181,0%	176,0%	-5,0
Leverage ratio	9,0%	9,0%	0,0
<b>RATING CAIXA</b>			
	Intrínseco	Longo Prazo	Outlook
Morningstar DBRS	A	A	Estável
Moody's Ratings	a3	Baa1	Estável
S&P Global Ratings	a-	A	Positivo

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

<https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Documents/Glossario.pdf>

(1) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (2) Capitais Próprios e Ativos Líquidos médios (13 observações); (3) Excluindo custos não recorrentes; (4) Abriam 19 gabinetes de empresa; (5) O número de agências em março de 2025 calculado em base proforma, tendo em consideração a venda do Banco Comercial Atlântico (Cabo Verde) em janeiro de 2026. A nível doméstico abriam 19 gabinetes de empresas. Internacionalmente, ocorreu o fecho de 4 agência Banco Nacional Ultramarino (Macau); (6) O número de empregados em março de 2025 calculado em base proforma, tendo em consideração a venda do Banco Comercial Atlântico (Cabo Verde) em janeiro de 2026; (7) Excluindo disponibilidades em bancos centrais e outros depósitos à vista; (8) Valor de dezembro 2025 em base proforma, tendo em conta a exposição soberana em Moçambique classificada em stage3; (9) Perímetro prudencial incluindo o resultado líquido do período, deduzido do montante dos dividendos relativos ao ano de 2025 (1250 M€) e do payout apurado para o primeiro trimestre de 2026.



# ATIVIDADE CONSOLIDADA

## RESULTADOS

Nos primeiros três meses de 2026, a Caixa Geral de Depósitos registou um resultado líquido consolidado de 397 milhões de euros, representando um crescimento de cerca de 1% face ao primeiro trimestre do ano anterior. À semelhança dos trimestres anteriores, o desempenho positivo continuou a ser sustentado pelo aumento do volume de negócios, que contribuiu para mitigar os efeitos negativos da redução da margem financeira do Grupo. Apesar dos recentes choques externos, da elevada incerteza e do surgimento de novos riscos, o enquadramento macroeconómico evidencia um comportamento benigno. Os elevados níveis de recuperação de crédito e os níveis historicamente baixos de crédito vencido com os rácios de NPL (*non-performing loans*) e NPE (*non-performing exposures*), a atingirem 1,4% e 1,7%, respetivamente, após nova redução, continuaram a apoiar a diminuição das provisões e imparidades ao longo do ano.

A atividade doméstica contribuiu com 348 milhões de euros para o resultado líquido consolidado, enquanto a atividade internacional acrescentou cerca de 49 milhões de euros. No conjunto das operações externas, destacaram-se o BCI em Moçambique, que contribuiu com 24 milhões de euros, o BNU Macau, com 13 milhões de euros e o BCG Angola, com 5 milhões de euros.

A margem financeira consolidada atingiu cerca de 616 milhões de euros, traduzindo uma redução de aproximadamente 20 milhões de euros (-3%) face ao primeiro trimestre de 2025. Esta variação refletiu essencialmente a maior descida da margem financeira registada na atividade internacional (-12 milhões de euros), face à variação ocorrida na atividade doméstica (-8 milhões de euros).

Relativamente à atividade da Caixa Geral de Depósitos S.A., a queda dos juros recebidos pelo crédito a clientes, motivada pela descida das taxas de juro, foi mitigada pelo aumento da carteira de crédito e compensou a redução registada no custo de *funding*. O contributo da atividade doméstica para a margem financeira consolidada foi de 493 milhões de euros.

Na área internacional, essencialmente pelo efeito preço e pelo efeito negativo das variações cambiais, a margem financeira diminuiu em cerca de 7 milhões de euros no BCI (Moçambique) e em cerca de 5 milhões de euros no BNU Macau, tendo sido estes os principais contribuidores para a evolução registada nesta rubrica. O contributo da atividade internacional para a margem financeira consolidada foi de 123 milhões de euros.

O resultado de serviços e comissões estabilizou na atividade consolidada, totalizando cerca de 149 milhões de euros, com o desempenho da atividade da Caixa em Portugal a resultar, essencialmente, da evolução favorável das comissões recebidas associadas a meios de pagamento, bem como à comercialização de produtos de seguros e fundos de investimento, refletindo o aumento sustentado do volume de negócios da Caixa. Este é o quarto ano que a Caixa manteve o preço inalterado.

Os resultados de operações financeiras ascenderam a 24 milhões de euros, o que representa uma diminuição de cerca de 21 milhões de euros face aos 45 milhões de euros dos primeiros três meses de 2025, devido aos resultados menos positivos da carteira de títulos, face ao período homólogo de 2025.

Os outros resultados de exploração registaram também um decréscimo, no valor de 7 milhões de euros, face ao período homólogo de 2025.

Os custos de estrutura mantiveram-se em níveis semelhantes aos do primeiro trimestre de 2025, com uma variação de -0,4%. Esta diminuição decorre, essencialmente, dos menores custos com o pessoal registados no período em análise (-5 milhões de euros), nomeadamente os custos relacionados com o programa de reestruturação de pessoal da Caixa, e que compensaram o aumento de cerca de 3 milhões de euros nos gastos gerais administrativos, decorrente do investimento contínuo da Caixa na transformação tecnológica e disponibilização de uma melhor experiência aos seus clientes, e das depreciações e amortizações (+ 1 milhão de euros). De notar que os custos de estrutura da área internacional foram impactados em cerca de -6 milhões de euros pelas variações cambiais. Já os custos de estrutura recorrentes – expurgando os efeitos extraordinários como os do programa de reestruturação de pessoal da Caixa –, estabilizaram face ao período homólogo (-0,1%), evidenciando uma gestão eficiente de tecnologia e recursos humanos.

A Caixa manteve assim o seu rácio de eficiência recorrente (*Cost-to-Income*) abaixo da média europeia e nacional, situando-se em 31,9% no final do primeiro trimestre de 2026, refletindo uma elevada capacidade de geração de resultados operacionais face aos custos estruturais.

A continuação da evolução favorável do enquadramento macroeconómico em Portugal, juntamente com a gestão rigorosa e pró-ativa da qualidade dos ativos do Grupo Caixa, permitiu um valor historicamente baixo de crédito vencido que levou a uma maior reversão das provisões e imparidades para riscos de crédito, mantendo um nível elevado de recuperações de crédito (19 milhões de euros). As outras provisões e imparidades registaram uma maior reversão daquela registada no período homólogo, influenciadas pela reversão de provisões no BCI, no valor de cerca de 9 milhões de euros, face à reversão de menos de 1 milhão de euros no ano anterior. Desta forma, as provisões e imparidades líquidas fixaram-se em -128 milhões de euros em março de 2026, comparando com -104 milhões de euros no período homólogo de 2025.

Como resultado das evoluções descritas, o custo de risco de crédito consolidado passou de -0,35% em dezembro de 2025 para -0,29% em março de 2026, refletindo a melhoria da qualidade dos ativos.

Os rendimentos de instrumentos de capital totalizaram 4 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2026. Os resultados das empresas consolidadas pelo método de

*Nos primeiros três meses de 2026, a Caixa Geral de Depósitos registou um resultado líquido consolidado de 397 milhões de euros, representando um crescimento de cerca de 1% face ao primeiro trimestre do ano anterior.*

**equivalência patrimonial** ascenderam a cerca de 6 milhões de euros, representando um aumento de 9% face a março de 2025. As **filiais detidas para venda** contribuíram com 11 milhões de euros, e a componente de **interesses que não controlam** apresentou um aumento de aproximadamente 17 milhões de euros.

## BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa é aproximadamente de 110 mil milhões de euros no primeiro trimestre de 2026, um crescimento de 1,0 mil milhões de euros face a dezembro de 2025 (+1%).

É de salientar o aumento do crédito na atividade doméstica (+1,7 mil milhões de euros) com contributos de todos os segmentos. Este crescimento permitiu à Caixa manter a **liderança no crédito** com uma quota de 18,3%. No conjunto do crédito concedido a empresas e institucionais, o crescimento no primeiro trimestre de 2026 foi de 852 milhões de euros, tendo a carteira alcançado cerca de 23 mil milhões de euros (+4%), variações que comprovam o reforço do apoio da Caixa à economia nacional, salientando-se o crescimento acima do mercado nos principais setores da atividade como a agricultura, a indústria transformadora, as atividades imobiliárias e construção, alojamento e restauração, entre outros (fevereiro 2026).

*Aumento de cerca de 1,7 mil M€ no crédito a clientes (atividade doméstica), com crescimento em todos os segmentos.*

*Caixa continua a ser o banco líder em Portugal designadamente nos segmentos de crédito a particulares e crédito à habitação, contribuindo em simultâneo para a sustentabilidade da Caixa.*

(milhões de euros)			
CRÉDITO A CLIENTES BRUTO	Variação		
	2025-12	2026-03	(%)
<b>Atividade Doméstica</b>	<b>51.527</b>	<b>53.268</b>	<b>3,4%</b>
Empresas e Institucionais	22.001	22.852	3,9%
Particulares	29.527	30.416	3,0%
Habitação	28.174	29.009	3,0%
Consumo e outras finalidades	1.353	1.407	4,0%
<b>Atividade Internacional</b>	<b>7.338</b>	<b>7.522</b>	<b>2,5%</b>
<b>Total</b>	<b>58.866</b>	<b>60.790</b>	<b>3,3%</b>

A **produção de crédito à habitação registou aproximadamente 1,6 mil milhões de euros no primeiro trimestre de 2026**, o que representa um aumento de 41% face ao período homólogo de 2025 e suporta o crescimento do volume em carteira (+835 milhões de euros), face a dezembro de 2025, para um total aproximado de 29 mil milhões de euros. Também no crédito ao consumo o crescimento da produção (+25% face ao período homólogo de 2025) impulsionou um aumento da carteira que totalizava, no primeiro trimestre de 2026, o valor de 1,4 mil milhões de euros (+4% face a dezembro de 2025). Com esta evolução a Caixa continua líder nos segmentos de crédito a particulares com uma quota de 19,7% e crédito à habitação de 24,2%, mantendo a sua capacidade de gerar crescimento sustentável, resultado do compromisso em apoiar famílias e empresas e no financiamento dos seus projetos.

Os **recursos de clientes** em balanço registaram um valor de 90 mil milhões de euros (+1,1% face a dezembro de 2025), em termos consolidados. Em Portugal, o crescimento foi de 764 milhões de euros (+1,0%), impulsionado pelo aumento nas empresas e institucionais (+693 milhões de euros), o que contribuiu para o **total de recursos de clientes** de 114,8 mil

milhões de euros (+1,1% face a dezembro de 2025), com um crescimento de 312 milhões de euros em recursos fora de balanço cuja carteira é aproximadamente 25 mil milhões de euros. A **Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes**, com uma quota de 22,9%, **como nos depósitos de particulares** onde registou uma quota de 30,9%.

(milhões de euros)			
RECURSOS DE CLIENTES	Variação		
	2025-12	2026-03	(%)
<b>No balanço</b>	<b>88.607</b>	<b>89.539</b>	<b>1,1%</b>
Atividade doméstica	78.206	78.970	1,0%
Particulares	61.410	61.481	0,1%
Empresas e Institucionais	16.796	17.489	4,1%
Atividade internacional	10.401	10.569	1,6%
<b>Fora do balanço</b>	<b>24.977</b>	<b>25.290</b>	<b>1,3%</b>
<b>Total</b>	<b>113.584</b>	<b>114.828</b>	<b>1,1%</b>

Face a esta evolução do Crédito e dos Recursos o **rácio de transformação** fixou-se em 66% uma melhoria de 1 p.p. face a dezembro 2025.

No seu conjunto, a evolução do crédito e recursos proporcionou que o **volume de negócios** do Grupo **ascendesse a 176 mil milhões de euros, no primeiro trimestre de 2026**, um crescimento de 3,2 mil milhões de euros comparativamente ao final de 2025. Também em

Portugal, se verificou um crescimento do volume de negócios de aproximadamente 3 mil milhões de euros.

Ao nível da qualidade dos ativos, o **rácio NPL consolidado desceu para 1,38%** no primeiro trimestre de 2026 por comparação a 1,44% em dezembro de 2025.

O **rácio NPL, excluindo disponibilidades, foi de 1,67% registando uma redução de 11 p.b. face a dezembro de 2025**. Em março de 2026 o rácio de cobertura de NPL cifrou-se em 156% (cobertura total de 182% se incluídos colaterais afetos), permanecendo o rácio de **NPL líquido de imparidades em 0%** (zero).

A Caixa mantém a redução de exposição a ativos não *core*, a qual decresceu 9% face ao mesmo período de 2025. Assim, os **imóveis detidos para venda registaram no último ano uma redução superior a 49 milhões de euros** situando-se em 178 milhões de euros em março de 2026. A exposição a **fundos de reestruturação** manteve-se estável nos 103 milhões de euros. Por último, as **propriedades de investimento** apresentam um valor de apenas 9 milhões de euros.

## LIQUIDEZ

No primeiro trimestre de 2026, a **Caixa manteve uma posição de liquidez robusta**, com disponibilidades de cerca de 41 mil milhões de euros, distribuídas por depósitos junto do Eurosistema (cerca de 12,2 mil milhões de euros) e ativos elegíveis para colateral em operações com o Banco Central Europeu (BCE), no valor de aproximadamente 28,8 mil milhões de euros no final do período.

O rácio de cobertura de liquidez (*Liquidity Coverage Ratio – LCR*) situou-se em 314% no final do trimestre, **significativamente acima do requisito regulamentar de**

**100%**, evidenciando a capacidade da Caixa para fazer face a exigências de liquidez de curto prazo. O rácio *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) fixou-se em 176%.

## CAPITAL

No final do primeiro trimestre de 2026, os capitais próprios do Grupo Caixa ascendiam a 12.192 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 390 milhões de euros (+3,3%) face ao final de 2025.

Os **rácios de capital regulamentar**, incluindo o resultado líquido do período, deduzido do dividendo recorde de 1.250 milhões de euros a pagar em 2026, e do *payout* apurado para o primeiro trimestre de 2026, são os seguintes:

- CET1: 21,2%
- Tier 1: 21,2%
- Total Capital Ratio: 21,2%

Estes rácios cumprem, com uma margem confortável, os requisitos regulamentares em vigor, **posicionando-se acima da média nacional e europeia**, e evidenciando a solidez da estrutura de capital da Caixa.

Importa destacar que o rácio CET 1 apresenta uma margem de 11,8 pontos percentuais acima do requisito mínimo regulamentar.

## MREL

O requisito aplicável à Caixa a partir de maio de 2025 foi definido como:

- 25,67% dos ativos ponderados pelo risco – representando uma redução de 65 pontos base face ao requisito anterior;
- 6,30% da exposição total do rácio de alavancagem.

Considerando a entrada em vigor, a partir de 1 de janeiro de 2026, da reserva contra cíclica determinada pelo Banco de Portugal (0,66%, valor variável, com base em 0,75% para os ativos em Portugal) o requisito regulatório ascende a 26,33%.

O **rácio MREL apurado** a 31 de março de 2026 superou os requisitos regulamentares, fixando-se em:

- 27,68 dos ativos ponderados pelo risco;
- 10,93% da exposição total do rácio de alavancagem.

A Caixa prevê manter o cumprimento dos requisitos de MREL através da combinação de fundos próprios e passivos elegíveis, não estando sujeita a requisitos mínimos de subordinação. A estratégia preferencial de resolução definida para a Caixa é o modelo de *Multiple Point of Entry* (MPE).

## RATING

As sucessivas avaliações do *rating* em 2025, permitiram a sua consolidação no escalão “A” nas três agências que acompanham a sua atividade.

A **S&P Global Ratings**, no decurso do mês de março de 2026, **confirmou o rating em “A”** e alterou o *outlook* de “Estável” para “Positivo”. O *rating* de curto prazo foi confirmado em “A-1”, a notação mais elevada neste prazo.

A Caixa tem **rating “A”** para a sua dívida atribuído pela **Morningstar DBRS** com *outlook* “Estável”.

Relativamente à **Moody’s**, o *rating* do **Baseline Credit Assessment (BCA)** é de “a3”, que **permanece como o mais elevado do setor em Portugal**.

## ATIVIDADE DOMÉSTICA

### Banca Digital

No primeiro trimestre de 2026, a Caixa continuou a fortalecer a liderança como banco digital dos portugueses, em vários contextos, quer no aumento de clientes digitais ativos e clientes *mobile*, mas também através do crescimento do negócio realizado à distância e da oferta de produtos e serviços.

No mercado doméstico, o serviço Caixadirecta regista mais de 2,5 milhões de clientes digitais ativos, entre particulares e empresas (+4% face ao período homólogo) cerca de 75% do total de clientes.

Continua o crescimento do canal *mobile*, com cerca de 2,2 milhões de clientes particulares e empresas (+10% face ao período homólogo), reforçando a preferência dos acessos pelos utilizadores para o acesso remoto ao banco.

O negócio digital manteve o ritmo de crescimento, com o peso das vendas digitais a alcançar 84%, destacando-se um forte crescimento homólogo dos produtos de contratação *online* de particulares, como os seguros financeiros (+102%), cartões de crédito (99%), o crédito pessoal (+26%), seguros não financeiros (+25%) e os fundos de investimento (+20%).

Nas Empresas, destaque para o crescimento dos canais digitais (+5%), para o qual contribuiu o crescimento no canal App, que atingiu 1,21 milhões acessos em março, o maior número de sempre, com um crescimento de 22% no total do primeiro trimestre face ao período homólogo. Para estes números, contribuiu o crescimento homólogo de +5% de utilizadores do serviço Caixadirecta empresas, especialmente nos +19% de utilizadores no canal *mobile*.

A automatização de operações verifica-se de forma transversal: as transações financeiras cresceram 6% face ao mesmo período do ano passado, registando cerca de 2,7 milhões de operações por dia, 99% das quais em autosserviço um novo aumento face aos 98,7% de 2025.

Ao nível do serviço ao cliente, prosseguiu-se a simplificação das jornadas de cliente, com a automatização da atualização de dados e a disponibilização dos pedidos de moratórias legais nos canais digitais, para famílias e empresas. No âmbito do *servicing*, a Caixa passou a efetuar o envio de *push* de notificações para os clientes, dos seus movimentos financeiros, de forma pró-ativa.

Salienta-se as novas jornadas de cliente na app Caixadirecta particulares, com a disponibilização de vários procedimentos reformulados e simplificados. Ao nível das funcionalidades, destaque para a disponibilização de uma nova conta poupança que, através de um simulador, permite uma programação diária das poupanças a efetuar, de acordo com os objetivos do cliente.

No primeiro trimestre de 2026, a Caixa continuou a execução da sua estratégia de Inteligência Artificial (IA), conjugando a disponibilização de soluções com impacto na atividade, com o reforço da adoção interna e o investimento continuado na capacitação dos colaboradores de ferramentas colaborativas.

As iniciativas desenvolvidas tiveram como objetivo aumentar a eficiência operacional, melhorar a qualidade e consistência da informação e também promover uma utilização segura e responsável da IA.

Foram desenvolvidas soluções com IA nos canais digitais, para melhorar a experiência de cliente., bem como duas soluções para melhoria da eficiência e produtividade dos colaboradores: uma Assistente digital com IA generativa que se destina a apoiar os colaboradores, comercialmente e a nível processual, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações relevantes sobre produtos e serviços; e um motor de pesquisa com IA generativa, que disponibiliza conteúdos relativos a produtos, serviços e processos, de uma forma resumida e com *links* diretos para os conteúdos.

A formação e capacitação dos colaboradores em IA foi reforçada através de ações de sensibilização, sessões práticas por perfis funcionais e recursos de autoaprendizagem. Os conteúdos abordados foram essencialmente de literacia digital: fundamentos de IA e IA generativa, melhores práticas para a construção de *prompts*, proteção de dados e confidencialidade e cuidados a ter e boas práticas de utilização.

As iniciativas desenvolvidas neste âmbito tiveram em conta o alinhamento com os princípios de IA responsável e com a evolução do enquadramento regulatório europeu, incluindo o Regulamento Europeu da Inteligência Artificial (EU AI Act). Este compromisso concretiza-se na adoção de práticas que promovem transparência e explicabilidade, equidade, robustez e proteção de dados, assegurando que a tecnologia gera valor para clientes e colaboradores.

A governação das iniciativas de IA é suportada por fóruns dedicados, que monitorizam riscos, validam conformidade e promovem alinhamento com políticas internas e requisitos externos. Esta estrutura assegura que a inovação tecnológica é implementada com segurança, controlo e responsabilidade.

Em paralelo, a Caixa mantém o compromisso de assegurar uma utilização ética, transparente e responsável, com o ser humano no centro da supervisão e da tomada de decisão.

## Particulares

No primeiro trimestre de 2026, a Caixa consolidou a liderança no mercado de crédito à habitação, dando continuidade à trajetória de crescimento observada em 2025. A produção no trimestre ultrapassou 1,6 mil milhões de euros, registando no mês de março um máximo de produção histórico de 637 milhões de euros. Num contexto de volatilidade das taxas Euribor e de procura por previsibilidade, as soluções de taxa mista mantêm-se como principal preferência, apoiadas por uma oferta consistente e competitiva de taxas fixas a 2, 3 e 5 anos, que mantém a Caixa como opção de referência.

A Caixa aderiu ao protocolo de financiamento no regime de garantia pública do Estado para clientes até 35 anos na compra da primeira habitação, tendo alcançando uma produção total de 1,9 mil milhões de euros neste segmento, dos quais, aproximadamente 450 milhões de euros no primeiro trimestre de 2026. A Caixa mantém assim a sua convicção em ser o banco de referência dos jovens no momento da aquisição da sua primeira habitação com garantia do estado, tendo reforçado a sua quota de mercado para 30,8% em 2026.

Na sequência do elevado impacto das intempéries ocorridas no país, as quais causaram danos significativos e destruição de infraestruturas em várias regiões de Portugal, a Caixa, até março de 2026, concedeu 803 moratórias de crédito a clientes

particulares, no valor aproximado de 84 milhões de euros, cerca de 1,9% do universo de elegível.

Adicionalmente, no âmbito da parceria entre a Fidelidade e a Caixa foram lançadas várias iniciativas para apoiar os clientes afetados. Entre elas, destacou-se a disponibilização de uma linha de urgência 24 horas, a isenção de peritagem presencial para sinistros de Multiriscos Habitação inferiores a 5.000€, permitindo acelerar o processo e o pagamento dos danos, e o acesso gratuito à Medicina Online (Consultas de Medicina Geral, Familiar e Psicologia) para clientes de concelhos em Estado de Calamidade que fossem também clientes Fidelidade, mesmo sem seguro Multicare. Para fomento da proteção patrimonial futura foram lançadas condições especiais para novos seguros Multiriscos Habitação: 20% de desconto no pagamento anual da 1ª anuidade.

Ao nível da proteção pessoal, destacaram-se as vantagens promocionais nos principais planos de saúde e a sensibilização para a necessidade de prevenção na saúde.

A Caixa mantém os compromissos estratégicos ao nível da sustentabilidade, mantendo em vigor a campanha Casa+Eficiente com o objetivo de promover a aquisição e construção de imóveis com melhor desempenho energético com vantagens ao nível do comissionamento e redução de *spread* para aquisições de imóveis com classe A+, A ou B, reforçando-a, em 2026, com a possibilidade de realização de obras com o objetivo de melhoria da certificação energética de imóveis.

A produção de crédito ao consumo atingiu o valor 163 milhões de euros no primeiro trimestre de 2026 (+25% face a igual período de 2025). A contratação com origem *online* representou 20% das propostas, disponível para todos os clientes com Caixadirecta (web e app). As assinaturas digitais atingiram 73% das propostas, refletindo a crescente adoção de processos digitais. A produção nas finalidades Formação, Saúde, Transição Energética e Automóvel Amigo do Ambiente somou 8,6 milhões de euros (+90,2% face ao período homólogo), com destaque para o Automóvel Amigo do Ambiente com produção de 6,8 milhões de euros (+111%). A produção de Auto Crédito com reserva a particulares atingiu um valor 3,9 milhões de euros (+28,2 % face ao período homólogo).

Relativamente aos depósitos a particulares, a liderança da Caixa foi reforçada, em março de 2026, para 30,9% de quota de mercado. Contribuíram para este desempenho os novos depósitos a prazo em euros, o ajuste de características na oferta de depósitos a prazo e o lançamento de 3 novos depósitos estruturados com prazo de 2 anos, com capital garantido e remuneração indexada à performance de cabazes de ações de multinacionais europeias, potencialmente superior à inflação.

Em complemento à oferta de depósitos, no primeiro trimestre de 2026 foram lançados três novos seguros financeiros (um seguro de vida individual associado a fundos de investimento, um seguro de vida individual de capitalização com garantia de capital e um Plano Poupança Reforma que proporciona reembolsos periódicos, destinados a incrementar o montante disponível na fase de reforma).

Ao longo do primeiro trimestre de 2026 foram ainda dinamizados: i) Fundos de Investimento Mobiliário Abertos e ii) Fundos de Pensões Abertos. Em simultâneo durante este período, a oferta de Fundos de Investimento Mobiliário teve duas alterações, com a incorporação, por fusão, dos Fundos de maturidade definida Caixa Obrigações Janeiro 2026 e



Caixa Obrigações 2026 no Fundo de duração indeterminada Caixa Obrigações Globais.

A Caixa manteve a liderança nos meios de pagamento com 4,9 milhões de cartões emitidos. As compras com cartões cresceram 8% face a 2025 e 19% face a 2024. A consolidação de novos hábitos de consumo traduziu-se num aumento de 29% nas compras *online* e de 18% nas compras por *contactless* (face ao período homólogo). A taxa de penetração atingiu 79% nos cartões de débito e 22% nos cartões de crédito (fevereiro de 2026). A quota de cartões no primeiro trimestre de 2026 fixou-se em 24,1%.

Os pacotes Conta Caixa registaram crescimento superior a 2,7% face ao período homólogo com um *stock* de 2,4 milhões de contas, reforçando o papel destas soluções multiproducto na vinculação e satisfação das necessidades do cliente e a valorização da relação comercial.

Em março de 2026, o serviço Caixa Azul abrangia cerca de 365 mil clientes, assegurando um acompanhamento próximo e especializado através de uma rede de mais de 650 gestores de clientes particulares. Este acompanhamento é realizado de forma integrada, combinando os modelos presencial e remoto, e permitindo adequar o canal de contacto às preferências e necessidades de cada Cliente, em linha com o compromisso da CGD com um serviço de elevada qualidade no segmento *affluent*.

A Caixa lança os Protocolos Caixa, dirigidos aos colaboradores de empresas clientes, reforçando o seu compromisso no acompanhamento das necessidades reais das famílias portuguesas ao longo do seu ciclo de vida. Esta solução integrada disponibiliza benefícios nas vertentes do dia a dia, crédito à habitação e crédito pessoal, concretizados através da isenção de comissões nas Contas Caixa M e no crédito à habitação e da atribuição de *cashback*. Com esta proposta, a Caixa promove uma gestão financeira mais eficiente e condições mais vantajosas no acesso ao crédito, afirmando-se como um parceiro de confiança das empresas e dos seus colaboradores no apoio a decisões financeiras estruturantes, com benefícios concretos e relevantes.

A transformação do modelo de atendimento prosseguiu com dois eixos:

- Modernização da Rede: renovação de agências de várias dimensões, mantendo atendimento presencial e incorporando ATM e VTM acessíveis 24/7;
- Expansão do Novo Modelo de Agência: 138 agências neste formato (+4 face a 2025).

A rede de agências da Caixa mantém a maior cobertura bancária nacional entre os 5 maiores bancos, com 486 balcões (485 agências + 1 extensão de agência), total inalterado desde 2022.

## Empresas

A Caixa continuou a reforçar a sua posição competitiva em todos os segmentos de crédito às empresas no início de 2026, registando um aumento na quota de mercado de crédito às PME e Grandes Empresas, que atingiu 19,0% no final de fevereiro.

No âmbito do reforço da aposta da Caixa no segmento de empresas, destaca-se a expansão da rede comercial de empresas em número de gabinetes e colaboradores, realizada no início de abril de 2026.

A Rede Empresas (RE) foi alargada em 19 novos gabinetes, passando assim a contar com um total de 45 gabinetes, o que assegura uma melhor cobertura do país e maior proximidade

aos nossos clientes, fazendo desta a maior rede comercial de empresas de Portugal.

Em simultâneo, a RE foi reforçada com 82 novos comerciais, permitindo acelerar a capacidade de resposta e de prestação de um serviço completo e especializado para empresas, assim como para garantir o acompanhamento ainda mais próximo dos clientes.

Ainda no contexto das tempestades ocorridas, a Caixa aprovou um pacote de medidas de apoio de 300 milhões de euros para responder a necessidades urgentes das empresas na retoma da sua atividade e avançou com uma campanha com o mote “A Caixa está ao lado das famílias e empresas nos bons e maus momentos”, contando até à data com 49 candidaturas submetidas, no valor de 6,3 milhões de euros. Destaca-se, também, as linhas de apoio à reconstrução em parceria com o BPF, com 817 operações contratadas (ou em finalização) no valor de cerca de 197 milhões de euros, e a aplicação de moratórias de crédito a empresas elegíveis, com 541 operações efetuadas, num valor aproximado de 72 milhões de euros, cerca de 2,1% do universo de elegível.

A carteira de crédito a empresas (incluindo crédito titulado) cresceu 2,7% até ao final de fevereiro de 2025, ritmo que superou o aumento de apenas 0,2% observado no mercado. O crédito a PME registou uma expansão de 3,0%, mais do dobro do crescimento do mercado neste segmento (+0,8%), elevando a quota de mercado da Caixa para 16,7% (+0,4 p.p.).

Por setores de atividade, destacaram-se crescimentos significativos face a 2025 em áreas críticas da economia nacional: Agricultura (+0,8% na Caixa vs. Decréscimo de 1,3% no mercado), Imobiliário e Construção (+7,5% na Caixa vs. +2,5% no mercado), Indústria Transformadora (+2,7% na Caixa vs. +1,3% no mercado), Comércio (+1,7% na Caixa vs. apenas +0,4% no mercado) e Alojamento e Restauração (+2,3% na Caixa vs. +1,1% no mercado).

No crédito especializado e no financiamento ao comércio internacional (*trade finance*), a Caixa manteve quotas de mercado superiores a 20% na maioria dos produtos, preservando a liderança no crédito titulado e reforçando a sua posição no *leasing imobiliário*, *confirming* e *trade finance*.

Lançado piloto do Novo Caixairecta Empresas (*web*), estando já disponível para cerca de 77 mil clientes empresas, mais intuitivo e com muitas novidades, designadamente, processo de autorizações mais fácil e aplicável em simultâneo a todas as contas/empresas, consulta de receitas e despesas em tempo real, com gráficos dinâmicos e atalhos que tornam tudo mais rápido e também, possibilidade de acompanhamento de evolução do fluxo de Caixa nos últimos dois anos, entre outros.

Em março, no Encontro Fora da Caixa, em Braga, decorreu a 1.ª edição do Prémio Inovação para a Sustentabilidade COTEC-Caixa, onde foram distinguidas: a COFICAB Portugal, como vencedora, bem como as finalistas Grestel, Iber-Oleff, Miranda & Irmão, Sogrape Vinhos e Vieira de Castro. O prémio distingue empresas pela qualidade das decisões estratégicas e pela capacidade de criar valor sustentável no longo prazo, indo além dos resultados financeiros ou relatórios ESG. Entre mais de 300 empresas analisadas e 176 candidaturas, a COFICAB foi reconhecida pela reorientação estratégica da sua unidade da Guarda para setores ligados à eletrificação da economia, como energias renováveis e *data centers*, assumindo investimento e risco no presente com foco na competitividade futura.

No final de março de 2026, a carteira de crédito com finalidades ESG ascendeu a 2,2 mil milhões de euros,

abrangendo mais de 5.000 projetos distribuídos por todos os setores e dimensões de empresas.

## Private Banking

No primeiro trimestre de 2026, a Caixa Geral de Depósitos manteve a trajetória de crescimento e consolidação do modelo de serviço “Caixa Private”, alicerçado numa plataforma global que potencia uma abordagem centrada na proximidade ao Cliente, na personalização das soluções e na integração das diferentes áreas de especialização do Grupo Caixa.

Após a robusta evolução registada em 2025 e apesar do contexto de (i) maior aversão ao risco e (ii) desvalorização dos mercados financeiros internacionais, associadas ao conflito militar no Médio Oriente, o stock de ativos fora de balanço geridos pelo Caixa Private manteve um desempenho positivo, registando um crescimento de 2,2% no trimestre. Igualmente, os investimentos fora de balanço representam 52% do total dos recursos financeiros dos Clientes acompanhados pelo *Private Banking*, evidenciando a crescente relevância e adoção de soluções diversificadas na construção das respetivas carteiras de investimento.

No domínio da sustentabilidade, manteve-se o foco na disponibilização de produtos financeiros com características ambientais e/ou sociais, em conformidade com Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (SFDR - Sustainable Finance Disclosure Regulation), sendo que 64% dos fundos de investimento distribuídos por este segmento estão classificados nos artigos 8.º e 9.º daquele enquadramento regulamentar. Este posicionamento reforça o compromisso da Caixa em promover soluções de investimento alinhadas com as melhores práticas de mercado e com os princípios da sustentabilidade.

A carteira de crédito apresentou igualmente uma evolução positiva no período, registando um crescimento de 18%, o que reflete a capacidade do “Caixa Private” em responder, de forma integrada, às necessidades financeiras dos Clientes de elevado património, quer ao nível da gestão de recursos financeiros, quer na estruturação de soluções de financiamento adequadas aos respetivos projetos e objetivos de investimento.

O reconhecimento da qualidade do serviço de *Private Banking* manteve-se em níveis elevados, com a média trimestral do Net Promoter Score (NPS) a situar-se nos 90 pontos, numa escala de -100 a 100. Este indicador evidencia elevados níveis de satisfação dos Clientes, bem como a valorização do acompanhamento personalizado e a consistência do modelo de serviço disponibilizado.

Em síntese, no primeiro trimestre de 2026, o “Caixa Private” manteve uma trajetória de evolução sustentada, reforçando a sua ambição de se afirmar como um *player* de referência na prestação de serviços de *Private Banking*, assente numa proposta de valor sólida, responsável e orientada para o longo prazo.

## Gestão de Ativos

O valor patrimonial dos **fundos geridos pela Caixa Gestão de Ativos**, em 31 de março de 2026, ascendia a cerca de 8.535,8 milhões de euros, representando **um acréscimo de 1,1%**, face ao valor gerido no final do ano anterior. A Sociedade Gestora procedeu, no decurso do primeiro trimestre, à fusão por incorporação do Fundo Caixa Obrigações Janeiro 2026 no Caixa Obrigações Globais. Desta forma, no final do trimestre, a sociedade geria 37 Fundos de

Investimento Mobiliários e 3 Fundos de Investimento Imobiliários.

Cerca de **83,7% do total dos ativos sob gestão dos fundos de investimentos mobiliários** da Caixa Gestão de Ativos estão **classificados como Artigo 8º ou 9º**, de acordo com Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR), assinalando a sua promoção de características sociais e/ou ambientais e/ou um objetivo de investimento sustentável.

O valor patrimonial dos fundos geridos pela CGD Pensões, em 31 de março de 2026, ascendia a cerca de 1.031,2 milhões de euros, representando um acréscimo de 3%, face ao valor gerido no final do ano anterior. No final do primeiro trimestre de 2026, a sociedade geria 9 Fundos de Pensões Fechados, 3 Fundos de Pensões Abertos e um Fundo PPR. Para além das adesões individuais celebradas nos Fundos de Pensões Abertos, encontravam-se ainda sob gestão um total de 57 adesões coletivas.

## Banca de Investimento

No primeiro trimestre de 2026, o **CaixaBI voltou a afirmar se como líder na banca de investimento** em Portugal, tendo sido distinguido pela Global Finance com os prémios de “Best Investment Bank in Portugal 2026” e “Best Bank for Sustainable Finance in Portugal 2026”. Estes reconhecimentos refletem o seu desempenho robusto, sustentado numa participação ativa nas principais operações ocorridas em Portugal nas áreas de mercado de capitais de dívida, ações e financiamentos estruturados, que lhe permitiram alcançar no final do primeiro trimestre, **um crescimento do valor das comissões de 59% face ao período homólogo**.

O CaixaBI atuou como *joint lead manager & bookrunner* na emissão de OT 3,25% da República Portuguesa, no montante de € 4.000 milhões e com vencimento em 2036, bem como na emissão de obrigações subordinadas *Tier 2* da Fidelidade, no montante de € 500 milhões, com maturidade em 2046. Destaca-se ainda o seu papel **na liderança em sete operações de dívida sustentável**, num montante global de € 775 milhões, incluindo a sua intervenção como *joint lead manager & bookrunner* na emissão inaugural de *European Green Bonds* da REN. Paralelamente, o Banco participou num conjunto de operações de financiamento que representaram um montante global de cerca de € 1,7 mil milhões. Na área de M&A destaca-se a conclusão com sucesso da assessoria financeira à CGD na alienação da sua participação no Banco Comercial do Atlântico, S.A., em Cabo Verde.

## CAIXA CELEBRA 150 ANOS

A Caixa Geral de Depósitos comemorou, no dia 10 de abril de 2026, 150 anos ao serviço dos portugueses, marcando um momento histórico na sua trajetória enquanto instituição de referência no sistema financeiro nacional. Esta data assinalou o contributo consistente da Caixa para o desenvolvimento económico e social do país, alicerçado num percurso de século e meio construído com base na proximidade às pessoas, às empresas e às comunidades.

As celebrações integraram uma edição especial do Encontro Fora da Caixa, reforçando a aposta em iniciativas de proximidade ao tecido empresarial, à cultura e à sociedade, e contando com a presença do Senhor Primeiro-Ministro. O programa incluiu ainda uma nova sessão do podcast “XXI Conversas para o Século XXI”, com curadoria do escritor Gonçalo M. Tavares, que esteve à conversa com José Pacheco Pereira, bem como a cerimónia de lançamento da edição filatélica “150 anos da Caixa”.

Destacou-se igualmente o momento simbólico de celebração com os colaboradores, no edifício Campus XXI, assinalado pelo tradicional bolo de aniversário, num gesto de reconhecimento do papel determinante das pessoas da Caixa na construção desta história e de reforço do espírito de pertença.

No seguimento das comemorações, realizou-se, no dia 11 de abril, o Encontro de Colaboradores, no Campo Pequeno, em Lisboa, reunindo equipas de todo o país num momento de partilha, alinhamento e mobilização para os desafios futuros. O evento culminou com um concerto exclusivo de Os Quatro e Meia e Miguel Araújo, evocativo dos 150 anos, dirigido aos colaboradores.

Paralelamente, está previsto um programa alargado de iniciativas comemorativas, de âmbito cultural e institucional, a decorrer ao longo de todo o ano. Este conjunto de iniciativas, que inclui ciclos de conferências e programação cultural, visa aprofundar a ligação da Caixa aos seus clientes e à comunidade onde se insere, promovendo o contacto direto com diferentes públicos e valorizando o património histórico e o papel do Banco na vida dos portugueses.

Neste contexto, destacam-se os Encontros Fora da Caixa e as Conferências na Caixa com Eduardo Paz Ferreira, que irão percorrer várias cidades do país. No plano cultural, e reforçando o apoio à música portuguesa, estão previstos concertos na Culturgest, bem como a realização do Ciclo Caixa Solo, com curadoria de João Gil, que ao longo de 11 meses desenhará um percurso artístico por diferentes geografias nacionais.

## RECURSOS HUMANOS

Em 2026, a Massa Salarial Global (considerando todas as remunerações os Prémios de Desempenho e Incentivos Comerciais) teve uma evolução de 5,2%. A Massa Salarial Fixa teve um crescimento de 3,2%.

A remuneração média total bruta por colaborador foi de 2.896 euros, superior à média da remuneração mensal regular da função pública em 49% e do setor privado em 130%, de acordo com os dados do INE referentes a dezembro de 2025.

Em 2026, e por referência ao desempenho de 2025, foram pagos **Prémios de Desempenho, Potencial e Retenção, reconhecendo o mérito dos colaboradores**. Ainda com o propósito de dinamizar a cultura empresarial e o desenvolvimento de talento, no primeiro trimestre foram já realizadas promoções, abrangendo 14% dos colaboradores num total de 796.

*A Caixa totalizou 110 entradas entre novos colaboradores e estagiários*

*A Caixa promove um tratamento justo para todos, independentemente das suas diferenças, e reforça a integração de diversas culturas*

*13 horas de formação, em média, por colaborador*

Ao longo do primeiro trimestre, a Caixa totalizou 110 entradas entre novos colaboradores e estagiários admitidos ao abrigo do Programa de Estágios Geração Caixa.

Desde 2017, a Caixa atraiu 1.535 novos colaboradores para o exercício de diversas funções, destacando-se as comerciais, tecnológicas, analíticas e de controlo. O Programa de Estágios Geração Caixa, lançado em 2020 com uma duração até 12 meses, contribui para uma parte importante dos recrutamentos anuais. Para além deste programa, a Caixa mantém outros programas de estágios de curta duração, como a Academia de Verão e os Estágios curriculares. A taxa de retenção dos estagiários que chegaram ao fim do estágio no primeiro trimestre de 2026 foi de 76%.

Em abril de 2026, foram realizados 6 Open Days Caixa, 4 em Lisboa e 2 no Porto, iniciativas que permitem “abrir as portas” da Caixa a vários estudantes de universidades portuguesas. Estes eventos proporcionaram aos estudantes a oportunidade de conhecerem a Caixa, os seus Colaboradores e vivenciarem o dia a dia da atividade bancária.

A qualificação dos quadros continua a ser um objetivo, tendo sido realizadas no primeiro trimestre, em média, **13 horas de formação por Colaborador**.

A Caixa promove anualmente iniciativas que enriquecem as condições profissionais, sociais e económicas, melhorando a eficiência, competitividade e tomada de decisão, servindo de motor de inovação, atração, retenção e promoção de talentos e competências diversas. **A Caixa promove um tratamento justo para todos, independentemente das suas diferenças, e reforça a integração de diversas culturas**, com mais de 14 nacionalidades representadas. Em simultâneo, valoriza o conhecimento intergeracional e aposta na qualificação em áreas tecnológicas. Além disso, incentiva a contratação de pessoas com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades na gestão de carreiras, remuneração e benefícios sociais.

Em 2026, a Caixa voltou a ser distinguida como **Top Employer**. A certificação, atribuída pelo Top Employer Institute, demonstra o alinhamento da Caixa com os mais elevados padrões globais na gestão de Recursos Humanos.

## SUSTENTABILIDADE

Com a definição da Estratégia de Sustentabilidade 2025-2028, a Caixa reafirma o seu compromisso com o financiamento da transição para uma economia de baixo carbono, o apoio ao desenvolvimento das empresas e das famílias e a criação de impacto positivo nas comunidades onde está presente, enquadrando a sua atuação numa visão de longo prazo e alinhada com as melhores práticas e referenciais de sustentabilidade.

### Financiamento Sustentável

No final do primeiro trimestre de 2026, a Caixa alcançou 1,0 mil milhões de euros em produção de financiamento sustentável, reforçando o seu papel no apoio à transição climática, à eficiência energética, à coesão social e ao desenvolvimento sustentável da economia portuguesa.

### Desempenho ESG

No âmbito do desempenho ESG, a Caixa publicou o Relatório de Sustentabilidade relativo a 2025, elaborado em conformidade com a Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD), reforçando a transparência, a qualidade do reporte e o alinhamento com o enquadramento regulamentar europeu.

Neste contexto, importa destacar a evolução verificada na mitigação dos riscos climáticos e no alinhamento dos financiamentos com as trajetórias definidas no Plano de Transição para a Neutralidade Carbónica. Registaram-se progressos na redução das emissões de carbono financiadas nos setores da produção de eletricidade e das hipotecas comerciais. Ao nível interno, verificou-se igualmente uma redução de 2% das emissões de carbono das atividades próprias face a 2024.

Em matéria de Taxonomia Europeia, verificou-se um aumento do alinhamento dos ativos da carteira da Caixa com a Taxonomia Ambiental, com o Green Asset Ratio (GAR) a evoluir de 4,0% em 2024, para 5,3% em 2025. Considerando as alterações introduzidas pelo Pacote Omnibus, o GAR relativo a 2025 atinge 8,0%.

O desempenho da Caixa em matéria de sustentabilidade foi reconhecido em 2026 pelo Global Banking & Finance Review, que distinguiu a instituição com os prémios: Best CSR Program Portugal, Best ESG Sustainability Strategy Portugal, Best ESG Bank Portugal, e Best Green Bond Issuer Portugal.

A Caixa foi distinguida com a classificação de Liderança (nível A) no Supplier Engagement Assessment (SEA) do CDP, entidade de referência mundial na divulgação de informação ambiental.

Esta avaliação analisa a forma como as organizações gerem e acompanham os impactos ambientais ao longo da sua cadeia de fornecimento. A classificação de nível A, a mais elevada possível, reconhece práticas de excelência no envolvimento dos fornecedores em matéria de sustentabilidade.

## Responsabilidade Social

Na vertente de responsabilidade social, a Caixa continua a desenvolver e apoiar iniciativas orientadas para a promoção da educação e da inclusão social, bem como para a criação de impacto positivo nas comunidades onde está presente. Em janeiro de 2026, a Caixa acolheu a cerimónia de entrega das Bolsas Sociais EPIS, onde foram distinguidos 336 alunos, dos quais 13 apoiados diretamente pela Caixa, reforçando o seu compromisso com a promoção da educação e da igualdade de oportunidades.

No âmbito da sua atuação de proximidade junto das comunidades, os colaboradores da Caixa contribuíram com a recolha de mais de 1.200 kg de bens essenciais para apoio à região de Leiria, na sequência da tempestade Kristin.

## Ensino Superior

A Caixa mantém a relação com as **Instituições do Ensino Superior** através do programa Caixa IU – Institutos Politécnicos e Universidades, tendo atualmente parceria com mais de 30 Instituições e 120 Escolas, com **um investimento anual superior a 11 milhões de euros**. A Caixa assume este posicionamento junto das instituições de ensino superior, como um investimento no conhecimento e nas gerações que serão responsáveis pelo futuro do país e, nesse sentido, todos os anos tem vindo a reforçar o seu apoio, com a angariação de mais instituições de grande dimensão e relevância.

## Cultura

A Caixa apoia a oferta cultural nacional através da **Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest**, que se dedica à criação contemporânea, apresentando uma programação regular nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais, do cinema e do pensamento contemporâneo,

prevendo-se para 2026, **uma contribuição de cerca de 6,2 milhões de euros**. É, também, a Culturgest a responsável pelo estudo, gestão, divulgação e conservação das cerca de 1.800 obras de arte da Coleção da Caixa, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura.

Ao longo dos últimos anos, a Caixa tem realizado regularmente conferências, apresentações de livros, gravações de podcast e debates. Em 2026, será dada continuidade à realização destas iniciativas culturais.

## MARCA E RECONHECIMENTO

### Reputação

Os resultados dos estudos BrandScore e RepScore do primeiro trimestre de 2026 confirmam a solidez da reputação da marca Caixa Geral de Depósitos e a sua relevância no setor bancário português.

Segundo o estudo Brandscore, a Caixa mantém níveis elevados de notoriedade, imagem global e índice reputacional, sustentados em atributos estruturais como Confiança, Solidez, Ética, *Governance* e Transparência. Em paralelo, registam-se sinais positivos em atributos associados à modernização da marca, nomeadamente na relação com os clientes e na componente digital.

A Caixa destaca-se igualmente pela forte fidelização da sua base de clientes, evidenciada por uma das taxas de abandono mais baixas do setor.

Segundo o estudo RepScore, a marca mantém uma avaliação da reputação robusta, junto de clientes e não clientes, com particular destaque para a evolução favorável da dimensão *Governance*, reforçando a perceção de credibilidade institucional.

No seu conjunto, estes resultados confirmam a resiliência do capital reputacional da Caixa e a consistência do seu posicionamento enquanto banco de referência em Portugal, num contexto de elevada competitividade no setor financeiro.

### Prémios e distinções

No decurso do primeiro trimestre de 2026, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa:

#### Recursos Humanos

- A Caixa foi distinguida como Top Employer 2026 em Portugal pelo Top Employers Institute

#### Marca

- A Caixa foi distinguida nos Global Banking & Finance Awards 2026, como: Best Bank for Youth & Students Portugal
- A Caixa foi considerada a marca bancária com melhor reputação emocional na categoria *Banking* segundo o estudo RepScore 2025 - Citizens, da OnStrategy, pelo 4º ano consecutivo

#### ESG

- A Caixa foi distinguida, pelo segundo ano consecutivo, no ranking “Europe’s Climate Leaders 2026” desenvolvido pelo Financial Times, em parceria com a Statista
- A Caixa foi distinguida com a classificação de Liderança (nível A) no Supplier Engagement Assessment (SEA) do CDP



- O desempenho da Caixa em matéria de sustentabilidade foi reconhecido em 2026 pelo Global Banking & Finance Review, que distinguiu a instituição com os prémios: Best CSR Program Portugal, Best ESG Sustainability Strategy Portugal, Best ESG Bank Portugal, e Best Green Bond Issuer Portugal

#### Digital e Tecnologia

- A Caixa recebeu o prémio “Excellence in Innovation – AI Customer Service Portugal 2026” pelos Global Banking and Finance Awards
- A Caixa foi distinguida nos Prémios Leitor PC Guia com o melhor site de homebanking e melhor app bancária
- A Caixa foi distinguida pela Axians Portugal Digital Awards como Best Banking Project - Transformação do Atendimento e Serviço ao Cliente
- A Plataforma de Apoio Comercial foi distinguida com o Prémio 5 estrelas
- A Assistente Virtual da Caixa foi distinguida com o Prémio 5 estrelas
- O Centro de Inteligência Analítica da Caixa foi distinguido com o Prémio 5 estrelas
- A Caixa foi distinguida na categoria Banca – Análise de consumos pessoais – Prémio 5 estrelas

- A Caixa foi reconhecido como tendo o melhor Melhor Chatbots & Virtual Assistants em Portugal, nos AI Finance Awards 2025, da Global Finance
- A Caixa foi reconhecido como tendo o melhor Consumer Bank for AI em Portugal, nos AI Finance Awards 2025, da Global Finance
- A Caixa foi distinguida nos Global Banking & Finance Awards 2025, como: Best Bank for Youth & Students Portugal, Best Digital Bank Portugal, Best Bank Digital Transformation Portugal, Best Retail Banking App Portugal e Excellence in Innovation – Digital Banking Assistant Portugal

#### Corporativo

- A Caixa recebeu o Prémio Investor Relations and Governance Awards (IRGA) 2025 Transformation Award, pelo Projeto de Transformação da Experiência de Cliente

#### Banca de Investimento

- O CaixaBI foi distinguido pela Global Finance como Best Bank for Sustainable Finance 2026 em Portugal no âmbito dos Global Finance Sustainable Finance Awards
- O CaixaBI foi distinguido pela Global Finance como o Melhor Banco de Investimento em Portugal no âmbito dos prémios World’s Best Investment Banks 2026



# CONTAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2025-03	2026-03	Variação		2025-03	2026-03	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	940.651	823.627	-117.024	-12,4%	780.856	687.355	-93.501	-12,0%
Juros e encargos similares	304.495	207.177	-97.318	-32,0%	263.443	177.070	-86.373	-32,8%
Margem financeira	636.156	616.450	-19.706	-3,1%	517.413	510.285	-7.128	-1,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	103	4.020	3.917	3816,9%	90.637	116.496	25.859	28,5%
<b>Margem financeira alargada</b>	<b>636.259</b>	<b>620.470</b>	<b>-15.789</b>	<b>-2,5%</b>	<b>608.049</b>	<b>626.781</b>	<b>18.732</b>	<b>3,1%</b>
Rendimentos de serviços e comissões	183.084	189.996	6.912	3,8%	150.579	156.035	5.455	3,6%
Encargos com serviços e comissões	35.674	40.502	4.829	13,5%	27.449	31.214	3.765	13,7%
Resultados de serviços e comissões	147.410	149.494	2.084	1,4%	123.130	124.821	1.691	1,4%
Resultados de operações financeiras	45.266	23.800	-21.466	-47,4%	32.967	15.573	-17.395	-52,8%
Outros resultados de exploração	-8.673	-15.380	-6.707	-	-5.825	41.368	47.193	-
<b>Margem complementar</b>	<b>184.003</b>	<b>157.914</b>	<b>-26.089</b>	<b>-14,2%</b>	<b>150.272</b>	<b>181.762</b>	<b>31.489</b>	<b>21,0%</b>
<b>Produto global da atividade</b>	<b>820.262</b>	<b>778.384</b>	<b>-41.878</b>	<b>-5,1%</b>	<b>758.322</b>	<b>808.543</b>	<b>50.221</b>	<b>6,6%</b>
Custos com pessoal	192.398	187.197	-5.201	-2,7%	151.729	147.494	-4.235	-2,8%
Gastos gerais administrativos	79.488	82.218	2.729	3,4%	63.221	65.744	2.523	4,0%
Depreciações e amortizações	36.483	37.572	1.089	3,0%	30.272	31.189	917	3,0%
Custos de estrutura	308.369	306.986	-1.383	-0,4%	245.222	244.427	-795	-0,3%
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>511.893</b>	<b>471.398</b>	<b>-40.496</b>	<b>-7,9%</b>	<b>513.100</b>	<b>564.115</b>	<b>51.015</b>	<b>9,9%</b>
Provisões e imparidades para riscos de crédito	-51.618	-59.067	-7.449	-	-67.370	-51.527	15.843	-
Outras provisões e imparidades	-52.524	-68.679	-16.155	-	-50.079	-44.621	5.458	-
<b>Provisões e imparidades</b>	<b>-104.142</b>	<b>-127.746</b>	<b>-23.604</b>	<b>-</b>	<b>-117.448</b>	<b>-96.148</b>	<b>21.300</b>	<b>-</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>616.036</b>	<b>599.144</b>	<b>-16.892</b>	<b>-2,7%</b>	<b>630.548</b>	<b>660.263</b>	<b>29.715</b>	<b>4,7%</b>
<b>Impostos</b>	<b>228.754</b>	<b>196.833</b>	<b>-31.921</b>	<b>-14,0%</b>	<b>209.293</b>	<b>182.939</b>	<b>-26.354</b>	<b>-12,6%</b>
dos quais contribuição sobre o setor bancário	33.932	30.343	-3.589	-10,6%	33.757	30.125	-3.632	-10,8%
<b>Res. depois imp. e antes de int. que não controlam</b>	<b>387.282</b>	<b>402.311</b>	<b>15.029</b>	<b>3,9%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>
Interesses que não controlam	6.503	23.018	16.514	253,9%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	5.956	6.465	509	8,5%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	5.794	10.934	5.140	88,7%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
<b>Resultado Líquido</b>	<b>392.528</b>	<b>396.692</b>	<b>4.164</b>	<b>1,1%</b>	<b>421.256</b>	<b>477.324</b>	<b>56.069</b>	<b>13,3%</b>

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2025-12	2026-03	Variação		2025-12	2026-03	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
<b>ATIVO</b>								
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	13.413	12.512	-901	-6,7%	11.997	11.123	-875	-7,3%
Aplic. em instituições de crédito	3.354	4.211	857	25,5%	1.645	2.515	869	52,9%
Aplicações em títulos	28.470	27.993	-478	-1,7%	26.517	25.974	-543	-2,0%
Crédito a clientes	57.316	59.260	1.944	3,4%	53.023	54.822	1.799	3,4%
Ativos com acordo de recompra	0	439	439	-	0	439	439	-
Ativos não correntes detidos para venda	1.286	305	-981	-76,3%	45	20	-25	-56,1%
Propriedades de investimento	9	9	0	0,1%	5	5	0	0,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	882	884	2	0,2%	702	701	-2	-0,2%
Investimentos em filiais e associadas	525	487	-39	-7,4%	1.254	1.254	0	0,0%
Ativos por impostos correntes	649	645	-4	-0,6%	633	633	0	0,0%
Ativos por impostos diferidos	712	724	12	1,7%	603	602	-1	-0,1%
Outros ativos	2.115	2.299	184	8,7%	859	862	3	0,4%
<b>Total do ativo</b>	<b>108.733</b>	<b>109.768</b>	<b>1.036</b>	<b>1,0%</b>	<b>97.284</b>	<b>98.949</b>	<b>1.665</b>	<b>1,7%</b>
<b>PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS</b>								
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	531	952	421	79,2%	723	1.100	377	52,1%
Recursos de clientes	88.607	89.539	932	1,1%	81.219	81.971	752	0,9%
Responsabilidades representadas por títulos	1.544	1.547	3	0,2%	1.544	1.547	3	0,2%
Passivos financeiros	132	167	34	25,8%	132	165	33	25,1%
Passivos não correntes detidos para venda	1.109	272	-837	-75,5%	0	0	0	-
Provisões	1.385	1.323	-62	-4,5%	1.303	1.267	-35	-2,7%
Passivos subordinados	105	100	-5	-4,3%	105	100	-5	-4,3%
Outros passivos	3.518	3.677	159	4,5%	1.831	1.907	76	4,1%
<b>Total do passivo</b>	<b>96.931</b>	<b>97.576</b>	<b>645</b>	<b>0,7%</b>	<b>86.857</b>	<b>88.057</b>	<b>1.201</b>	<b>1,4%</b>
<b>Capitais próprios</b>	<b>11.802</b>	<b>12.192</b>	<b>390</b>	<b>3,3%</b>	<b>10.428</b>	<b>10.891</b>	<b>464</b>	<b>4,4%</b>
<b>Total do passivo e capitais próprios</b>	<b>108.733</b>	<b>109.768</b>	<b>1.036</b>	<b>1,0%</b>	<b>97.284</b>	<b>98.949</b>	<b>1.665</b>	<b>1,7%</b>



## INDICADORES DE ACORDO COM INSTRUÇÃO 17/2025 DO BANCO DE PORTUGAL

	2025-03	2026-03	Variação
<b>RÁCIOS DE RENDIBILIDADE</b>			p.p.
Rendibilidade dos ativos	1,5%	1,6%	0,04
Peso do produto bancário no ativo total	3,3%	3,0%	-0,3
Rendibilidade dos capitais próprios	14,7%	14,3%	-0,5
<b>RÁCIOS DE EFICIÊNCIA</b>			p.p.
Rácio <i>cost-to-income</i>	36,2%	38,5%	2,3
Peso dos custos com pessoal no produto bancário	22,5%	23,5%	1,0
<b>RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO</b>		(a)	p.p.
Rácio de empréstimos e adiantamentos face a depósitos (apenas para sociedades não financeiras e particulares)	55,7%	56,5%	0,9

Nota: Rátios de 2026 são estimados

(a) Rácio de transformação de dezembro 2025 - último valor disponível

## AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 31 de março de 2026, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, deduzido do montante dos dividendos relativos ao ano de 2025 (1.250 M€) e do *payout* apurado para o primeiro trimestre de 2026.
- Na atual conjuntura económica, o risco de novos choques geopolíticos, tarifários ou climáticos mantém-se elevado, podendo desencadear episódios de volatilidade acrescida nos mercados financeiros e condicionar a tomada de decisão por parte das empresas e dos investidores. Perante este cenário, e tendo em consideração a melhor informação disponível nesta data, é entendimento do Conselho de Administração que a Caixa Geral de Depósitos se encontra adequadamente preparada a nível de capital e liquidez para absorver eventuais impactos negativos decorrentes do novo quadro económico mundial que possa surgir e para manter o necessário apoio aos seus clientes e à economia nacional.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



### CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63  
1000-300 LISBOA  
PORTUGAL  
(+351) 217 905 502  
Capital Social € 4.525.714.495  
CRCL e NIF 500 960 046

### INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt  
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

